

visão de conjunto desta área da pastoral e que será de grande interesse para os profissionais de saúde e para todos os que se interessam por estas questões, tanto nos seus aspectos teóricos como nos práticos.

DIAS PEREIRA

FILGUEIRAS FERNÁNDEZ, JUAN, **Moral social y comunitaria**, «Collectanea Scientifica Compostellana» 9, Instituto Teológico Compostelano, Santiago de Compostela, 2002, 435 p., 240 x 165, ISBN 84-607-5941-5.

Depois de ter publicado *Desafíos a la Moral de la Persona*, obra referente à Moral Social, o autor oferece agora ao público interessado esta nova publicação, desta vez a incidir sobre a Moral Social.

Filgueiras Fernández escreve aqui sobre tudo o que se refere à pessoa em relação com os outros. Nessa ordem de coisas dá relevo aos direitos fundamentais do homem, concretizados no direito à propriedade, no direito ao trabalho, a participar na empresa, a desfrutar do desenvolvimento económico, a participar na vida política e no dever de reconhecer os direitos dos marginalizados e explorados. Igualmente alude à relação com a comunidade fundamental que é a família, bem como à comunidade internacional, com atenção à necessidade de relações respeitadoras e comprometidas com o bem comum universal. Termina com uma referência explícita à responsabilidade que a todos incumbe, de respeitar, cuidar e defender a ordem criada por Deus. Além disso, faz referência à necessidade de preparar um futuro digno para os vindouros, ciente de que a ecologia é uma parte muito importante da Moral Social nos tempos hodiernos.

Todas as reflexões são feitas à luz da Revelação, da Tradição e da doutrina Social da Igreja.

DIAS PEREIRA

ETXEBERRIA, Xabier, **Ética de la ayuda humanitaria**, col. «Ética de las Profesiones», Desclée de Brouwer, Bilbao, 2004, 231 p., 230 x 45, ISBN 84-330-1848-5.

A consciência humanitária está a avançar de uma forma visível, pois são cada vez mais frequentes as catástrofes causadas pela natureza e pelo homem. Por outro lado, constata-se que hoje as pessoas estão cada vez mais sensibilizadas para a solidariedade com os que sofrem. Porém, a ajuda humanitária não deve ser feita de qualquer maneira. Para além dos meios técnicos ou políticos tem que estar presente a ética com a sua motivação.

Esta obra insere-se dentro da colecção «Ética das Profissões», editada pelos Centros Comunitários da Companhia de Jesus em Espanha. O autor, com esta publicação, não pretende dirigir-se só aos profissionais directos da acção humanitária, para debaterem as propostas, as políticas e as estratégias correspondentes, mas dirige-se também aos «profissionais» do voluntariado, pois estes necessitam de uma abordagem profissional para a cooperação e a assistência humanitária. O seu contributo pode ser de muita utilidade para ajudar aqueles que dedicam o seu tempo e energias às tarefas implicadas na acção humanitária.

O autor teve também uma preocupação pedagógica, pois fornece elementos àqueles que se estão a formar, nomeadamente em cursos de pós-graduação, para poderem desempenhar as diferentes funções nos vários sectores da ajuda humanitária.

A obra está dividida em seis capítulos. Começa pela problemática ética da ajuda humanitária, aborda em seguida os fundamentos, os princípios e a normatividade do auxílio humanitário. Na parte final trata da intervenção humanitária e da presença dos princípios éticos na mesma. A sua leitura é uma boa ajuda para todos os que se interessam pelas questões humanitárias e um bom guia para a vivência efectiva da solidariedade humana.

DIAS PEREIRA

MALVIDO MIGUEL, Eduardo, **Padre nuestro que estás en Jesucristo**, col. «Magister», San Pablo, Madrid, 2004, 340 p., 210 x 130, ISBN 84-285-2626-5.

Partindo da oração cristã por excelência, A. propõe-se, nesta obra, ajudar o leitor a desenvolver uma caminhada de aproximação de Deus que se traduza num conhecimento cada vez mais profundo do Pai de Jesus Cristo e nosso Pai.

Para isso, apresenta uma leitura minuciosa da versão de Mateus do Pai-nosso, aplicando à estrutura da oração a chave cristológica dinâmica da humanização do Filho único do Pai.

Em relação às três primeiras petições, a abordagem centra-se na perspectiva do acontecimento escatológico da ressurreição de Jesus de Nazaré, na sequência do qual surge uma interpretação renovada das palavras-chave «nome», «reino» e «vontade». No que diz respeito às quatro petições da segunda parte, são analisadas à luz da fase terrena e histórica do Filho eterno do Pai, nascido de mulher.

A obra apresenta um longo capítulo inicial – *Pai-nosso que estais no céu* –, estruturado de acordo com o método das três dimensões humanas, isto é, a intelec-

tual, a vital e a utópica. Os restantes sete capítulos correspondem às sete petições da oração dominical e incluem sempre uma tríplice abordagem: perspectiva judaica, visão cristológica e ponto de vista dos cristãos.

Para Eduardo Malvido, a oração do Pai-nosso é toda ela de petição. Em seu entender, «não se deveria dizer que é o homem quem há-de buscar a glória de Deus (Pai), mas que é Deus (Pai) quem quer e busca a glória divina do homem, a divinização gloriosa do homem, por mediação de Seu Filho unigénito feito homem» (p. 15).

Deste carácter antropocêntrico da «oração que o Senhor nos ensinou» resulta a ideia de exigência e de compromisso de vida. Porque, «se não vivermos com fé, esperança e caridade o Pai-nosso, encontraremos-nos fora da felicidade projectada, querida e realizada pelo Pai em Jesus Cristo para a humanidade inteira» (p. 17).

Padre nuestro que estás en Jesucristo é, em suma, uma obra eminentemente prática, que interpela e ajuda o leitor a descobrir horizontes novos para a sua vivência cristã.

LUÍS AREZES

FERNÁNDEZ DEL CACHO, José (ed.), **Pasión y Vía Crucis. Un canto antológico a la Pascua de Jesús**, col. «Timonel», San Pablo, Madrid, 2004, 176 p., 165 x 125, ISBN 84-285-2633-8.

Os acontecimentos da paixão e morte de Jesus Cristo, que culminam na alegria da ressurreição, representam uma síntese perfeita do drama da existência humana e constituem, sobretudo, o mistério central da fé cristã.

A narração do tríduo pascal inclui toda a dinâmica da história, transfigurando,